

# COMER TRANSTORNADO EM UNIVERSITÁRIOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 3<sup>a</sup> edição, de 26/04/2021 a 29/04/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-99-0

**GOTTARDI; Natália Rubim de Medeiros<sup>1</sup>, PEREIRA; Anna Carolina Di Francesco<sup>2</sup>, CATTADESTA; Monica Cattafesta<sup>3</sup>, SOARES; Fabíola Lacerda Pires<sup>4</sup>, SALAROLI; Luciane Bresciani<sup>5</sup>**

## RESUMO

Introdução: Na adolescência os jovens estão suscetíveis a desordens e transtornos alimentares (TA), pois ocorrem mudanças físicas que contribuem para um maior descontentamento com a imagem corporal. A vida universitária é estressante para muitos adolescentes estando associada a depressão, ansiedade e comportamentos alimentares de risco. Este tipo de comportamento é também chamado de comer transtornado (CT) e engloba atitudes alimentares não saudáveis (purga, dieta, práticas compensatórias dentre outros), semelhantes às que ocorrem nos TA clássicos, mas que não preenchem todos critérios para diagnóstico. No cenário atual, a pandemia do COVID-19 aparece como experiência inédita para a humanidade, e importante fator de risco a ser analisado no desenvolvimento de desordens alimentares. Desde o surgimento do vírus, todos os países implementaram medidas preventivas e restrições para desacelerar ou impedir sua propagação, entre elas, o distanciamento social, que no cenário econômico mundial resultou em perdas de empregos, alterações na saúde e na forma como as pessoas se alimentam, que pode ser influenciada por sentimentos negativos. Objetivos: Avaliar a prevalência de CT e os fatores associados em estudantes de graduação no período inicial de isolamento social durante a pandemia do COVID-19. Métodos: Foram convidados a participar todos os estudantes matriculados em cursos presenciais da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e junho de 2020, através de um questionário semiestruturado. O CT foi avaliado através de um questionário validado (Disordered Eating Attitude Scale - short), e a insatisfação corporal através de uma escala de silhuetas validada para uso virtual. Peso e altura foram autorreferidos para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Para a análise estatística foi utilizado o software SPSS® versão 22.0. Foi realizado o Teste Mann-Whitney e Teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ) ou Exato de Fisher, sendo o nível de significância adotado de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFES (Parecer Nº 4.022.658, aprovado em 12 de maio de 2020). Resultados: Aceitaram participar da pesquisa 1033 universitários, e destes, 398 (38,5%) apresentaram CT, sendo a maioria do sexo feminino (n=303; 76,1%). O CT foi mais prevalente entre os estudantes eutróficos (n= 191; 48,7%), com percepção corporal inadequada e insatisfeitos com a imagem corporal (n= 361; 90,7% e n= 390; 98%, respectivamente). Também foi mais prevalente naqueles que relataram alterações negativas no humor (n= 353; 88,7%) e ganho de peso (n= 223; 56%) no último mês. Dentre os sentimentos negativos relatados, angústia ou medo, ansiedade, tristeza ou solidão ( $p<0,001$ ) e tédio ( $p = 0,007$ ) se associaram com CT. Além disso, participantes que não seguiam perfil fitness ( $p<0,001$ ) e não referiram sintomas gripais ( $p<0,005$ ) apresentaram maior prevalência de CT. Conclusão: O CT entre os universitários apresentou elevada prevalência, sendo frequente entre indivíduos do sexo feminino, insatisfeitos com a imagem corporal, e que desenvolveram sentimentos negativos durante o isolamento social. Torna-se necessário estabelecer medidas para mitigar os efeitos negativos deste isolamento sobre o comportamento alimentar dessa faixa etária vulnerável. Eixo temático: Comportamento Alimentar nos Ciclos da Vida

**PALAVRAS-CHAVE:** comer transtornado, COVID-19, DEAS-s, insatisfação corporal, universitários

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, nataliarmgottardi@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, caroldifrancesco@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, monica\_cattafesta@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, fabiola\_lacerda@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, lucianebrasciani@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, nataliaalarmgottardi@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, caroldifrancesco@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, monica\_cattafesta@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, fabiola\_lacerda@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, lucianebrasciani@gmail.com